



AUTORIZADA PELA QUINTAS-FUNDACION CATEDRAL SANTA MARIA

Ken Follett

Biografia & Bibliografia

Um contador de histórias nato ou treinado?

Ken Follett, autor de mais de vinte livros campeões de vendas, é frequentemente aclamado como um contador de histórias nato, mas, quando olhamos para os primeiros anos de sua vida, podemos dizer que ele foi treinado para ser escritor.

KEN, o primeiro dos três filhos de Martin e Veenie Follett, nasceu em Cardiff, País de Gales, no dia 5 de junho de 1949. Na Grã-Bretanha do pós-guerra, além da escassez de brinquedos, seus pais devotos também não permitiam que as crianças assistissem à televisão, fossem ao cinema ou mesmo ouvissem rádio. O jovem Ken se entretinha com as muitas histórias contadas por sua mãe – e com as fantasias e aventuras que ele próprio imaginava. Começou a ler muito cedo; os livros logo se tornaram seu maior prazer, e a biblioteca do bairro passou a ser seu local favorito.

“Eu não tinha muitos livros e sempre fui grato pela existência da biblioteca pública. Se não pudesse ler de graça, eu não teria me tornado um leitor voraz e, se você não é um leitor, não pode ser escritor.”

Quando ele tinha 10 anos, a família se mudou para Londres, onde Ken completou seus estudos. cursou filosofia na University College – uma escolha que pode parecer surpreendente para o filho de um fiscal do imposto de renda, mas que era óbvia para Ken, tendo em vista sua criação religiosa e os inúmeros questionamentos que daí resultaram. Ele acredita que essa escolha tenha moldado seu futuro como escritor.

“Há uma conexão real entre a filosofia e a ficção. Na filosofia você lida com indagações como: ‘Estamos sentados a esta mesa, mas será que esta mesa existe mesmo?’ Uma pergunta louca, mas, quando se estuda filosofia, é preciso levar esse tipo de coisa a sério e ter uma imaginação fora do comum. Escrever ficção é a mesma coisa.”

Questionar o que é real dentro da sala de aula era uma coisa; outra bem diferente foi a realidade de se tornar marido e pai. No final do primeiro período da universidade, Ken se casou com Mary, e o filho deles, Emanuele, nasceu em julho de 1968.

“Não é o tipo de coisa que se planeje fazer aos 18 anos, mas, depois que aconteceu, foi empolgante. Eu me senti duplamente feliz, porque estava adorando a faculdade e porque era muito emocionante ter um bebezinho e tomar conta dele. Nós o amávamos e ele era muito afetuoso. Ainda é.”

Foi também na universidade, na intrigante atmosfera do final dos anos 1960, com a Guerra do Vietnã em andamento, que Ken começou a se apaixonar por política: “Discutia-se política o tempo todo. O protesto estudantil parecia um movimento mundial. Embora fôssemos jovens e tivéssemos a arrogância da juventude, ainda hoje, ao analisar os assuntos pelos quais lutávamos, acho que, de um modo geral, estávamos certos.”

Começando

Em setembro de 1970, recém-saído da universidade, um curso de jornalismo com duração de três meses pôs Ken no caminho de se tornar escritor. Ele começou como repórter do *South Wales Echo*, em Cardiff, e, em 1973, após o nascimento de sua filha, Marie-Claire, tornou-se colunista do *Evening News*, em Londres. Quando “não teve sucesso como o grande repórter investigativo” que imaginou que seria, começou a escrever ficção à noite e nos fins de semana. Em 1974, abandonou os jornais e foi trabalhar em uma pequena editora londrina, a Everest Books.

Ken sempre foi encorajado e aconselhado por Al Zuckerman, um agente literário americano. Sua dedicação à escrita após o expediente resultou na publicação de diversos livros – nenhum deles sucesso de vendas. Até que chegou o momento em que ambos souberam que Ken tinha em mãos um best-seller, e Zuckerman disse: “Este romance vai fazer um sucesso imenso e você terá problemas com o imposto de renda.”

O sucesso

Foi *O buraco da agulha* que levou Ken às listas de mais vendidos. Publicado em 1978, o livro ganhou o prêmio Edgar Allan Poe e vendeu mais de 10 milhões de exemplares.



Como colegial em Gales



Vida de estudante...



A profissão de escritor

Tamanho sucesso permitiu que Ken deixasse o emprego, alugasse uma villa no sul da França e se dedicasse integralmente ao romance seguinte, *Triângulo*.

"Eu temia não ser capaz de repetir aquele feito. Acontece com muitos escritores: o primeiro livro é fantástico, o seguinte já não é tão bom nem vende tão bem, o terceiro não é bom e nem chegam a escrever o quarto. Eu tinha consciência de que isso poderia acontecer comigo, portanto trabalhei duro no *Triângulo* para torná-lo tão empolgante quanto *O buraco da agulha*."

Os Follett voltaram para a Inglaterra três anos mais tarde, pois Ken queria votar e também sentia falta dos cinemas, teatros e de todas as atrações que Londres oferecia. Foram morar em Surrey, onde ele se envolveu com o levantamento de fundos para as campanhas políticas do Partido Trabalhista. Foi então que conheceu e se apaixonou pela secretária da seção local do partido, Barbara Broer, com quem se casou em 1985.

Eles moram em Hertfordshire, numa antiga residência paroquial, que é também um segundo lar para o casal de filhos de Ken, o filho e as duas filhas de Barbara e suas famílias.

Barbara foi membro do Parlamento por Stevenage – cadeira conquistada em 1997 e à qual retornou nas eleições de 2001 e 2005. Também foi ministra da Igualdade no governo de Gordon Brown, em 2007. Em 2010, retirou-se da vida política. Ken a ajudava em suas campanhas e trabalhou com ela em outras atividades do partido. Apesar de seu engajamento, ele nunca permitiu que a política prevalecesse sobre a carreira de escritor.

Ken começa a escrever antes do café da manhã e segue trabalhando até as cinco da tarde: "Sou uma pessoa matinal. Assim que me levanto vou para a escrivaninha. De noite quero comer, beber e relaxar."

Nas prateleiras

Ken escreveu 29 livros nos últimos 35 anos. Os primeiros cinco best-sellers foram histórias de espionagem: *O buraco da agulha* (1978), *Triângulo* (1979), *A chave de Rebeca* (1980), *O homem de São Petersburgo* (1982) e *Na toca do leão* (1986).

O voo da águia (1983) conta a história real de como dois empregados de Ross Perot foram resgatados do Irã durante a revolução de 1979.

Em seguida, ele surpreendeu os leitores mudando radicalmente de gênero. *Os pilares da terra* (1989) é um romance sobre a construção de uma catedral na Idade Média. O livro recebeu críticas entusiasmadas e esteve na lista dos mais vendidos do *The New York Times* por 18 semanas. Atingiu também o primeiro lugar das listas no Canadá, na Grã-Bretanha e na Itália. Na Alemanha, ficou por seis anos entre os mais vendidos.

As três obras seguintes, *Noite sobre as águas* (1991), *Uma fortuna perigosa* (1993) e *Um lugar chamado Liberdade* (1995), foram mais livros históricos que thrillers, mas ele voltou a este gênero com *O terceiro gêmeo* (1996), segundo lugar na avaliação anual dos best-sellers da ficção internacional de 1997 feita pela *Publishing Trends*, atrás apenas de *O sócio*, de John Grisham. Seu trabalho seguinte, *O martelo do Éden* (1998) foi outra história contemporânea de suspense, seguida por *Código Zero* (2000), um thriller sobre a Guerra Fria.

Ken voltou a tratar da Segunda Guerra Mundial nos dois romances seguintes: *Jackdaws – Agentes especiais* (2001), que falava sobre um grupo de mulheres lançadas de paraquedas na França a fim de destruir uma estação telefônica de extrema importância – que ganhou o prêmio Corine Prize de 2003 –, e *O voo da vespa* (2002), sobre um intrépido casal de namorados que foge da Dinamarca para a Grã-Bretanha em um biplano Hornet Moth recondicionado, a fim de levar informações vitais do sistema de radar alemão.

Tempo Fechado (2004) é um thriller contemporâneo sobre o furto de um vírus mortal de um laboratório de pesquisas. Ambientado nas remotas Terras Altas escocesas, cobertas de neve durante o período de Natal, o livro é repleto de ciúme, desconfiança, atração sexual, rivalidade, traição e heróis inesperados.



O primeiro best-seller



Barbara Follett



Um romancista realizado

Mundo sem fim (2007) é a tão esperada sequência do imensamente popular *Os pilares da terra*. O livro retorna a Kingsbridge duzentos anos mais tarde e conta a história dos descendentes dos personagens de *Os pilares*. Longo e denso, ele se concentra nos destinos de algumas pessoas que têm suas vidas devastadas pela Peste Negra, a praga que varreu a Europa em meados do século XIV.

Trilogia "O Século"

A nova trilogia do mestre dos épicos conta a história de cinco gerações em três continentes. *Queda de gigantes* (2010) narrou os destinos de cinco famílias – americana, alemã, russa, inglesa e galesa – que enfrentavam os dramas da Primeira Guerra Mundial, da Revolução Russa e da luta pelo direito ao voto feminino enquanto viam seus caminhos se cruzarem. Publicado simultaneamente em 14 países, o livro foi uma sensação e chegou ao topo de diversas listas de mais vendidos.

Inverno do mundo (2012) começa no ponto em que o primeiro livro terminou, quando as cinco famílias entram num período de grande efervescência social, política e econômica, começando com a ascensão do Terceiro Reich, a Guerra Civil Espanhola e os grandes dramas da Segunda Guerra Mundial, até a explosão das bombas atômicas americana e soviética e o início da Guerra Fria.

O terceiro romance da trilogia, que acompanhará as mesmas famílias durante os acontecimentos da segunda metade do século XX, tem previsão de lançamento para 2014.

Cinema e Televisão

O buraco da agulha foi adaptado para o cinema num aclamado filme estrelado por Donald Sutherland. Seis outros romances de Ken puderam ser vistos como minisséries de televisão: *A chave de Rebeca*, *Na toca do leão*, *O voo da águia*, *O terceiro gêmeo* – cujos direitos foram vendidos para a CBS por 1 milhão e 400 mil dólares, um valor recorde na época –, *Os pilares da terra* e *Mundo sem fim*.

Esses dois últimos foram exibidos em diversas línguas, em muitos países. Ken também realizou um sonho que acalentara a vida toda, com uma breve aparição no papel de um criado em *O terceiro gêmeo* e, mais tarde, como um comerciante em *Os pilares da terra* – mas nem pensa em mudar de carreira.

Vinhos, mulher e música

Os grandes prazeres da vida de Ken, além das pessoas que ama, são boa comida e vinho, Shakespeare e música. A música sempre teve um papel importante em sua vida – seus pais tocavam piano. Ken toca baixo em uma banda chamada Damn Right I've Got The Blues e gravou pelo selo "Don't Quit Your Day Job" – nome apropriado para um homem que não se vangloria de seu talento musical:

"Tocar em uma banda é muito sensorial e escrever é completamente racional. Meus livros são minuciosamente planejados, como toda ficção popular, por isso estou sempre pensando na mecânica da história. Tocar em uma banda é diferente. Há uma conexão dos ouvidos à ponta dos dedos que não passa pelo cérebro consciente."

Tempo para doar

Com uma vida corrida, focada no trabalho, na família e na política, Ken ainda consegue encontrar tempo para se envolver com a comunidade. Dirigiu o projeto "National Year of Reading" de 1998-1999, uma iniciativa do governo britânico para aumentar os índices de leitura no país. Também foi presidente da Dyslexia Action durante dez anos e é membro da Royal Society of Arts e do University College de Londres.

Em 2007 foi contemplado com um doutorado honorífico em literatura pela University of Glamorgan. Também recebeu títulos semelhantes pela Saginaw Valley State University, Michigan – onde seus manuscritos são mantidos no Ken Follett Archive –, e, em 2008, pela University of Exeter. Ken participa de muitas obras de caridade de Stevenage e foi membro do conselho executivo da Roebuck Primary School durante dez anos, quatro deles atuando como presidente do conselho.



Inverno do Mundo, o segundo livro da trilogia "O Século".



Bibliografia

<i>Título</i>	<i>Ano</i>	<i>Título original</i>
<i>O buraco da agulha</i>	1978	<i>Eye of the Needle</i>
<i>Triângulo</i>	1979	<i>Triple</i>
<i>A chave de Rebeca</i>	1980	<i>The Key to Rebecca</i>
<i>O homem de São Petersburgo</i>	1982	<i>The Man from St. Petersburg</i>
<i>O voo da águia</i>	1983	<i>On Wings of Eagles</i>
<i>Na toca do leão</i>	1986	<i>Lie Down with Lions</i>
<i>Os pilares da terra</i>	1989	<i>The Pillars of the Earth</i>
<i>Noite sobre as águas</i>	1991	<i>Night Over Water</i>
<i>Uma fortuna perigosa</i>	1993	<i>A Dangerous Fortune</i>
<i>Um lugar chamado Liberdade</i>	1995	<i>A Place Called Freedom</i>
<i>O terceiro gêmeo</i>	1996	<i>The Third Twin</i>
<i>O martelo do Éden</i>	1998	<i>The Hammer of Eden</i>
<i>Código Zero</i>	2000	<i>Code to Zero</i>
<i>Jackdaws – Agentes especiais</i>	2001	<i>Jackdaws</i>
<i>O voo da vespa</i>	2002	<i>Hornet Flight</i>
<i>Tempo fechado</i>	2004	<i>Whiteout</i>
<i>Mundo sem fim</i>	2008	<i>World Without End</i>
<i>Queda de gigantes</i>	2010	<i>Fall of Giants</i>
<i>Inverno do mundo</i>	2012	<i>Winter of the World</i>

Para mais informações, por favor, visite a página da Editora Arqueiro no endereço www.editoraarqueiro.com.br



Os pilares da terra, *Tempo fechado* e *Mundo sem fim* são publicados pela Editora Rocco.

Para maiores informações, acesse www.rocco.com.br